



São Paulo, 15 de maio de 2013

A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) (BM&FBOVESPA: CSNA3) (NYSE: SID) divulga seus resultados do primeiro trimestre de 2013 (1T13) em Reais, sendo suas demonstrações financeiras consolidadas apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e plenamente convergentes com as normas internacionais de contabilidade, emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e referenciadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), conforme Instrução CVM nº 485 de 01/09/2010. Os comentários abordam os resultados consolidados da Companhia e as comparações são relativas ao quarto trimestre de 2012 (4T12) e ao primeiro trimestre de 2012 (1T12), exceto quando especificado de outra forma. A cotação do dólar em 28/03/2013 era de R\$2,0138.

- O volume de aço comercializado pela Companhia no 1T13 atingiu 1,6 milhão de toneladas, 17% superior ao volume vendido no 1T12, sendo recorde para um 1º trimestre;
- O capital de giro alocado aos negócios no final do 1T13 foi inferior em R\$0,8 bilhão em relação ao encerramento do 1T12, com uma redução de 33 dias no ciclo financeiro, principalmente pela melhor gestão dos pagamentos da Companhia;
- Os investimentos realizados pela Companhia no 1T13 totalizaram R\$509 milhões;
- A CSN terminou o 1T13 com disponibilidades de R\$14,1 bilhões.

Sumário Executivo

Destaques	1T13	4T12	1T12	1T13 x 4T12 (Var%)	1T13 x 1T12 (Var%)
Receita Líquida consolidada (R\$ milhões)	3.642	4.444	3.435	-18%	6%
Lucro Bruto consolidado (R\$ milhões)	790	1.129	1.011	-30%	-22%
EBITDA ajustado (R\$ milhões)	902	1.222	1.114	-26%	-19%
Vendas Totais (mil toneladas)					
- Aço	1.550	1.506	1.322	3%	17%
- Mercado Interno	77%	77%	79%	-1 p.p.	-2 p.p.
- Subsidiárias no exterior	21%	20%	19%	1 p.p.	2 p.p.
- Exportação	2%	3%	2%	0 p.p.	0 p.p.
- Minério de Ferro ¹	4.148	6.422	6.691	-35%	-38%
- Mercado Interno	0%	0%	3%	0 p.p.	-3 p.p.
- Mercado Externo	100%	100%	97%	0 p.p.	3 p.p.
Dívida Líquida ajustada (R\$ milhões)	16.199	15.707	14.266	3%	14%
Caixa/Disponibilidades ajustadas	14.118	14.445	14.144	-2%	0%

(1) Volumes de vendas incluem 100% de participação da NAMISA

Fechamento do 1T13

- BM&FBovespa (CSNA3): R\$8,76/ação
- NYSE (SID): US\$4,48/ADR (1 ADR = 1 ação)
- Total de ações = 1.457.970.108
- Valor de Mercado BM&FBovespa: R\$12,8 bilhões
- Valor de Mercado NYSE: US\$6,5 bilhões

Equipe de Relações com Investidores

- **Diretor Executivo de RI:** David Salama (11) 3049-7588
- **Gerente:** Claudio Pontes - (11) 3049-7592
- **Especialista:** Kate Murano - (11) 3049-7585
- **Analista Sênior:** Ana Troster - (11) 3049-7526
- **Analista Pleno:** Leonardo Goes - (11) 3049-7593

invrel@csn.com.br

Contexto Econômico

As perspectivas para a atividade econômica global são de crescimento moderado e volátil, com as economias emergentes puxando o crescimento mundial. A economia americana continua a se destacar entre as economias maduras, com crescimento semelhante ao ano de 2012. Em março, o Purchasing Managers Index (PMI) da manufatura global apresentou expansão pelo terceiro mês consecutivo, atingindo 51,2 pontos, acima dos 50,9 pontos de fevereiro.

A expectativa do Fundo Monetário Internacional para 2013, divulgada em abril, é de um crescimento global de 3,3%, ligeiramente superior aos 3,2% verificados em 2012.

EUA

No 1T13, o PIB norte-americano registrou crescimento anualizado de 2,5%, comparado a 0,4% registrado no 4T12. Segundo dados do FED, a produção industrial apresentou crescimento anualizado de 5,0% ao final do primeiro trimestre do ano, maior alta desde o 1T12, com uma taxa de utilização da capacidade de 78,5%. O PMI da indústria manufatureira, por sua vez, atingiu 51,3 pontos em março, com expansão pelo quarto mês consecutivo.

A inflação controlada permite ao FED manter sua política de estímulo ao crescimento econômico, com baixas taxas de juros, projetando, para 2013, um crescimento do PIB entre 2,3% e 2,8%.

Europa

A perspectiva para a Zona do Euro é de retração em 2013, não somente em países periféricos como em países centrais, apesar do crescimento moderado previsto em algumas nações, como a Alemanha. O Banco Central Europeu projeta uma retração do PIB entre 0,1% e 0,9% em 2013. Para o 2º semestre, a expectativa é de uma recuperação gradual da atividade econômica, com a melhoria das exportações, apesar da fraca demanda doméstica.

Em março o setor manufatureiro continuou em queda, com as condições de negócios se deteriorando e o PMI da manufatura registrando 46,8 pontos, nível mais baixo em três meses, permanecendo abaixo da expansão desde agosto de 2011.

A taxa média de desemprego de 12,1% na Zona do Euro manteve-se em março no mesmo nível do mês anterior, com 19 milhões de desempregados. Grécia e Espanha apresentaram a taxa mais alta, em torno de 27%, enquanto na Alemanha o índice ficou em 5,4%.

No Reino Unido, por sua vez, o PIB registrou crescimento de 0,3% no 1T13 sobre o 4T12, quando houve retração de 0,3%. A inflação anualizada no Reino Unido se manteve em 2,8% em março, nível mais alto desde maio de 2012. O Banco da Inglaterra prevê que a inflação atinja 3% em 2013, permanecendo acima da meta de 2% até o início de 2016.

Ásia

Na China, dados positivos vem do PMI da manufatura, que atingiu 51,6 pontos em março, a 5ª expansão consecutiva e acima dos 50,4 pontos de fevereiro. Já a produção industrial cresceu 9,5% no 1T13 em relação ao mesmo período de 2012, enquanto as vendas no varejo subiram 10,3%.

Apesar dos dados favoráveis, o crescimento da economia chinesa apresenta sinais de uma leve desaceleração. O PIB do 1T13 registrou alta de 7,7% em relação ao 1T12, porém inferior ao crescimento de 7,9% observado no 4T12. Para 2013, o Banco Central chinês mantém uma meta de crescimento do PIB de 7,5%.

No Japão, alguns indicadores recentes mostram uma melhoria da atividade econômica. Em janeiro a produção industrial apresentou alta de 0,3%, enquanto a confiança do consumidor atingiu 44,3 pontos em fevereiro, maior índice desde o início de 2007. Com a política expansionista e a recente depreciação do iene, a retomada das exportações impactou positivamente o PMI da manufatura, que atingiu 50,4 pontos em março, sendo a primeira expansão desde maio de 2012.

Brasil

Para 2013 o relatório FOCUS do Banco Central prevê um crescimento do PIB de 3%, puxado pelo consumo das famílias, desemprego baixo e salário médio real em alta. Porém, falta difusão no crescimento da economia, com destaque para a demanda no setor de serviços.

No 1T13, a produção industrial apresentou crescimento de 0,8% em relação ao 4T12, enquanto nos últimos doze meses encerrados em março, houve queda de 2,0%.

O aumento da inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que atingiu 6,59% nos doze meses encerrados em março de 2013, ultrapassando o teto da meta definida pelo Comitê de Política Monetária (COPOM) de 6,50%, contribuiu para que o Comitê de Política Monetária (COPOM) elevasse a taxa Selic para 7,50% na última reunião realizada em abril.

Do lado do câmbio, o real apreciou 1,5% frente ao dólar americano no 1T13, atingindo R\$2,01/US\$ ao final de março, enquanto as reservas internacionais totalizaram US\$377 bilhões.

Quadro de Projeções Macroeconômicas

	2013	2014
IPCA (%)	5,80	5,80
Dólar comercial (final) - R\$	2,01	2,05
SELIC (final - %)	8,25	8,25
PIB (%)	3,00	3,50
Produção Industrial (%)	2,53	3,55

Fonte: FOCUS BACEN

Base: 10 de maio de 2013

Adoção do IFRS 10/11

A Companhia aplicou, a partir de 1º de janeiro de 2013, o IFRS 10 - *Consolidated Financial Statements*, correspondente ao CPC 36 (R3) - "Demonstrações Financeiras Consolidadas", aprovado pela CVM em dezembro de 2012 e o IFRS 11 - *Joint Arrangements*, correspondente ao CPC 19 (R2) - "Negócios em Conjunto", aprovado pela CVM em novembro de 2012. Desta forma, como o método de consolidação proporcional não é mais permitido, a Companhia deixou de consolidar suas controladas em conjunto Namisa, MRS Logística e CBSI e passou a registrá-las pelo método da equivalência patrimonial. Os principais impactos ocorreram na receita líquida, custo dos produtos vendidos, resultado bruto e financeiro, equivalência patrimonial e lucro líquido. Para efeito de comparabilidade, as demonstrações financeiras consolidadas dos trimestres encerrados em 31/03/2012 e 31/12/2012 foram reclassificadas para refletir esta alteração.

Receita Líquida

No 1T13, a CSN apresentou receita líquida consolidada de R\$3.642 milhões, uma redução de 18% em relação aos R\$4.444 milhões registrados no 4T12, devido principalmente às menores vendas de minério de ferro.

Custo dos Produtos Vendidos

No 1T13, o custo dos produtos vendidos consolidado totalizou R\$2.852 milhões, uma queda de 14% em relação aos R\$3.315 verificados no 4T12, principalmente pelo menor volume de minério de ferro vendido.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas e Outras Operacionais

No 1T13, as despesas com vendas, gerais e administrativas consolidadas atingiram R\$311 milhões, uma redução de 21% em relação aos R\$395 milhões registrados no 4T12, basicamente pelas menores despesas com frete de minério de ferro.

No 1T13 as "Outras Despesas Operacionais Consolidadas" atingiram R\$95 milhões, uma redução de 34% frente às outras despesas de R\$145 milhões no 4T12, basicamente pela redução nas despesas corporativas.

EBITDA

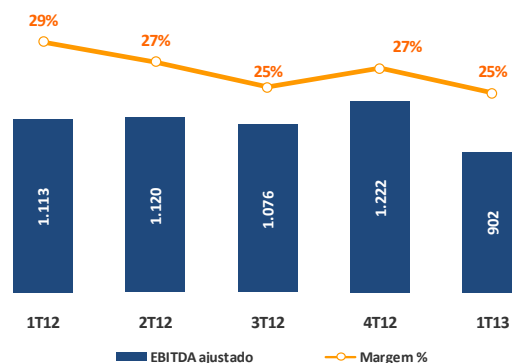
O EBITDA ajustado é a medição pela qual a Administração da Companhia avalia a performance dos segmentos e sua capacidade de geração de caixa operacional, consistindo no lucro líquido, eliminando-se o resultado financeiro líquido, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização, o resultado de participação em investimentos e o resultado de outras receitas (despesas) operacionais. Apesar de ser um indicador utilizado na mensuração dos segmentos, esta não é uma medida reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil ou IFRS, não tendo uma definição padrão e podendo não ser comparável a indicadores semelhantes fornecidos por outras Companhias.

O EBITDA ajustado considera a participação proporcional na Namisa, MRS Logística e CBSI e está na mesma base de comparação com os valores publicados no ano de 2012.

O EBITDA ajustado do 1T13 atingiu R\$902 milhões, uma redução de 26% frente ao 4T12, principalmente pela contribuição dos segmentos de mineração, siderurgia, logística e energia.

Já a margem EBITDA ajustada consolidada do 1T13 atingiu 25%, uma redução de 2 p.p. em relação àquela registrada no 4T12.

EBITDA Ajustado (R\$ MM) e Margem EBITDA Ajustada (%)



Resultado Financeiro e Dívida Líquida

No 1T13, o resultado financeiro líquido consolidado foi negativo em R\$527 milhões, basicamente devido a:

- Encargos de empréstimos e financiamentos, no total de R\$480 milhões;
- Despesas de R\$6 milhões com atualização monetária de parcelamentos fiscais;
- Variações monetárias e cambiais de R\$31 milhões, incluindo os resultados com derivativos;
- Outras despesas financeiras de R\$48 milhões.

Compensaram parcialmente estes efeitos negativos as receitas financeiras consolidadas de R\$38 milhões.

A dívida bruta e a dívida líquida, bem como a relação dívida líquida/EBITDA apresentadas a seguir, refletem a participação proporcional na Namisa, MRS Logística e CBSI e estão na mesma base de comparação com os valores publicados no ano de 2012.

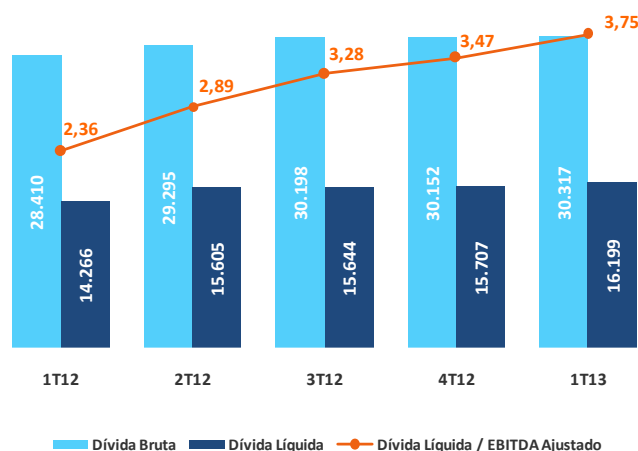
Em 31/03/2013, a dívida líquida consolidada totalizou R\$16,2 bilhões, um acréscimo de R\$0,5 bilhão em relação aos R\$15,7 bilhões registrados em 31/12/2012. Os principais fatores que influenciaram no aumento da dívida líquida no 1T13 foram:

- Pagamento de dividendos no valor de R\$0,3 bilhão;
- Realização de R\$0,5 bilhão em investimentos no imobilizado;
- Efeito de R\$0,5 bilhão com desembolsos em encargos da dívida;
- Variação cambial de R\$0,1 bilhão.

Por outro lado, o EBITDA ajustado de R\$0,9 bilhão compensou parcialmente estes fatores.

No 1T13, a relação dívida líquida/EBITDA calculada com base no EBITDA ajustado dos últimos doze meses atingiu 3,75x.

Endividamento (R\$ MM) e Dívida Líquida / EBITDA Ajustado



Equivalência Patrimonial

O efeito da equivalência patrimonial no resultado consolidado da Companhia no 1T13 foi de R\$17 milhões, por conta da adoção do IFRS 10 (CPC 36) e IFRS 11 (CPC 19).

Lucro Líquido

No 1T13, a Companhia registrou um lucro líquido consolidado de R\$16 milhões, por conta dos resultados operacionais descritos acima.

Investimentos

Os investimentos consideram a participação proporcional na Namisa, MRS Logística e CBSI e estão na mesma base de comparação com os valores publicados no ano de 2012.

No 1T13, os investimentos realizados pela Companhia totalizaram R\$509 milhões, dos quais R\$280 milhões foram investidos na Controladora, cabendo destacar:

- ✓ Expansão da mina de Casa de Pedra e do Porto de Itaguaí: R\$54 milhões;
- ✓ Construção da planta de aços longos: R\$101 milhões.

O saldo remanescente de R\$229 milhões foi investido nas controladas e controladas em conjunto, sendo:

- ✓ Transnordestina Logística: R\$82 milhões;
- ✓ MRS: R\$61 milhões;
- ✓ Namisa: R\$2 milhões.

Capital de Giro

O capital de giro aplicado nos negócios totalizava R\$1.666 milhões ao final de março/2013, R\$17 milhões superior aos R\$1.649 milhões registrados no 4T12, principalmente pelo maior saldo de estoques, parcialmente compensado pela redução das contas a receber. O prazo médio de giro de estoques aumentou em 4 dias, o prazo de pagamento a fornecedores diminuiu 3 dias, enquanto o prazo de recebimento de clientes diminuiu 2 dias.

Nos últimos 12 meses, o capital de giro apresentou uma redução de R\$783 milhões, principalmente pelo aumento na conta de fornecedores, com a melhor gestão de pagamentos da Companhia e pela redução das contas a receber.

CAPITAL DE GIRO (R\$ MM)	1T13	4T12	1T12	Variação 1T13 x 4T12	Variação 1T13 x 1T12
Ativo	4.100	4.040	4.123	60	(23)
Contas a Receber	1.506	1.646	1.623	(140)	(117)
Estoques(*)	2.583	2.388	2.498	195	85
Antecipação de Impostos	12	6	2	6	10
Passivo	2.435	2.392	1.673	43	762
Fornecedores	1.881	1.892	1.154	(11)	727
Salários e Contribuições Sociais	192	185	166	7	27
Tributos a Recolher	332	273	330	59	2
Adiantamentos de Clientes	30	41	24	(11)	7
Capital de Giro	1.666	1.649	2.449	17	(783)

TURNOVER RATIO Prazos Médios	1T13	4T12	1T12	Variação 1T13 x 4T12	Variação 1T13 x 1T12
Recebimento	30	32	35	(2)	(5)
Pagamento	59	62	43	(3)	16
Estoques	82	78	94	4	(12)
Ciclo Financeiro	53	48	86	5	(33)

(*) Estoques - inclui "Adiantamento a Fornecedores" e não considera "Almoxarifado".

Resultados por Segmento

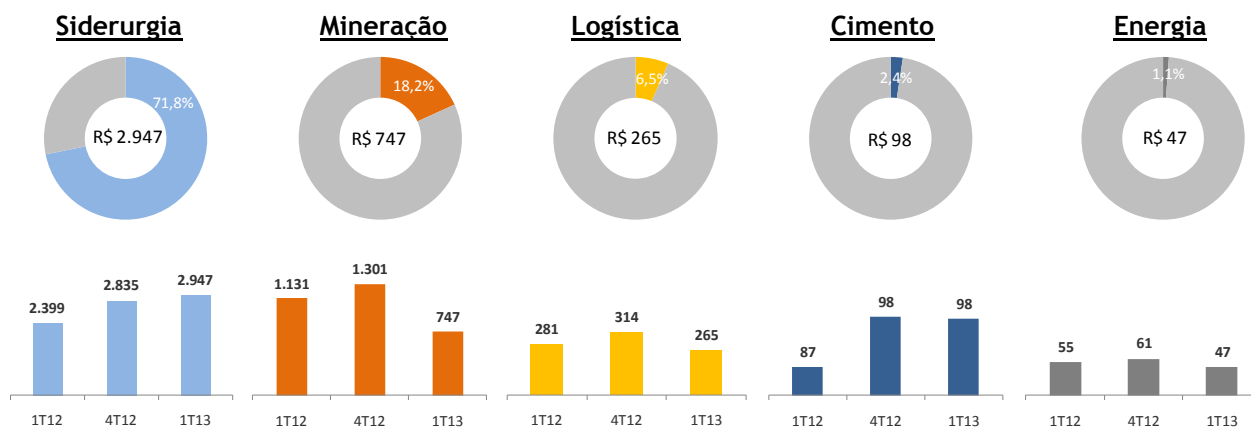
A Companhia atua de forma integrada em cinco segmentos de negócios: Siderurgia, Mineração, Logística, Cimento e Energia. Os principais ativos e/ou empresas que compõem cada segmento de negócios são:

Siderurgia	Mineração	Logística	Cimento	Energia
Usina Presid. Vargas Porto Real Paraná LLC Lusosider Prada (Distribuição e Embalagens) Metalic SWT	Casa de Pedra Namisa (60%) Tecar ERSA	Ferrovária: - MRS - Transnordestina Portuária: - Sepetiba Tecon	Volta Redonda Arcos	CSN Energia Itasa

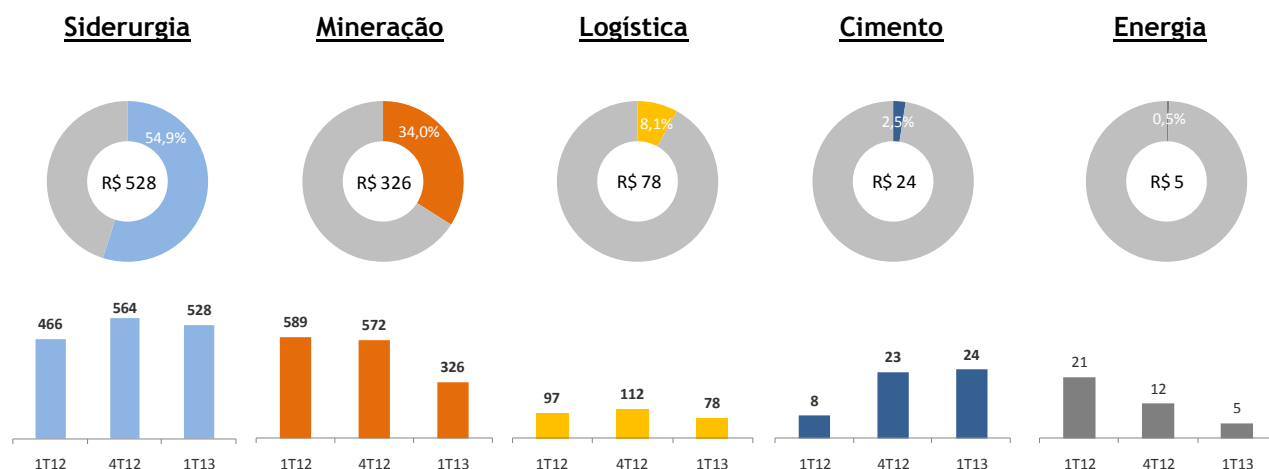
As informações referentes aos cinco segmentos de negócios da CSN são derivadas das informações contábeis, combinadas com alocações e rateios de custos entre os segmentos.

Os resultados por segmento apresentados a seguir refletem a participação proporcional na Namisa, MRS Logística e CBSI e estão na mesma base de comparação com os valores publicados no ano de 2012.

Receita Líquida por Segmento (R\$ milhões)



EBITDA Ajustado por Segmento (R\$ milhões)



R\$ milhões								1T13
Resultado Consolidado	Siderurgia	Mineração	Logística (Porto)	Logística (Ferroviária)	Energia	Cimento	Despesas Corporativas/ Eliminação	Consolidado
Receita Líquida	2.947	747	39	225	47	98	(461)	3.642
Mercado interno	2.313	87	39	225	47	98	(218)	2.592
Mercado externo	634	659	-	-	-	-	(243)	1.050
Custo Produtos/Serviços Vendidos	(2.456)	(454)	(21)	(171)	(41)	(67)	358	(2.852)
Lucro Bruto	492	293	19	55	6	30	(103)	790
Despesas Vendas/Administrativas	(158)	(17)	(6)	(22)	(5)	(14)	(89)	(311)
Depreciação	194	51	2	31	4	7	(2)	287
EBITDA proporcional de controladas em conjunto							135	135
EBITDA Ajustado	528	326	15	63	5	24	(59)	902
Margem EBITDA Ajustada	18%	44%	38%	28%	11%	24%		25%

R\$ milhões								4T12
Resultado Consolidado	Siderurgia	Mineração	Logística (Porto)	Logística (Ferroviária)	Energia	Cimento	Despesas Corporativas/ Eliminação	Consolidado
Receita Líquida	2.835	1.301	42	271	61	98	(165)	4.444
Mercado interno	2.237	241	42	271	61	98	(95)	2.856
Mercado externo	597	1.060	-	-	-	-	(70)	1.587
Custo Produtos/Serviços Vendidos	(2.305)	(769)	(21)	(188)	(47)	(67)	83	(3.315)
Lucro Bruto	529	532	21	83	13	32	(82)	1.129
Despesas Vendas/Administrativas	(149)	(9)	(5)	(24)	(5)	(16)	(186)	(395)
Depreciação	184	49	2	36	4	7	21	302
EBITDA proporcional de controladas em conjunto							186	186
EBITDA Ajustado	564	572	18	94	12	23	(61)	1.222
Margem EBITDA Ajustada	20%	44%	42%	35%	20%	23%		27%

Siderurgia

Cenário

Segundo a World Steel Association (WSA) a produção global de aço bruto totalizou 389 milhões de toneladas no 1T13, uma alta de 6% em relação ao 4T12, sendo que a produção de aço da China atingiu o recorde de 192 milhões de toneladas, um crescimento de 10% sobre o trimestre anterior.

A utilização da capacidade global existente, por sua vez, subiu de 73% em dezembro/12 para 79% em março/13. Nesse cenário, a WSA prevê para 2013 um consumo aparente mundial de 1,45 bilhão de toneladas, com crescimento de 2,9% em relação a 2012. A China deve responder por 669 milhões de toneladas, com alta de 3,5% em relação a 2012, correspondendo a 46% do consumo aparente total.

De acordo com o Instituto Aço Brasil (IABr), a produção doméstica de aço bruto totalizou 8,3 milhões de toneladas no 1T13, 4% inferior ao volume produzido no 1T12, enquanto a produção de 3,6 milhões de toneladas de laminados planos cresceu 1%.

No 1T13 o consumo aparente nacional de aços planos atingiu 3,2 milhões de toneladas, 4% inferior ao mesmo período de 2012. As vendas de 2,9 milhões de toneladas no mercado doméstico foram 2% maiores, enquanto as importações de 0,4 milhão de toneladas caíram 36%. Por outro lado, as exportações de 0,5 milhão de toneladas apresentaram crescimento de 73%.

O IABr espera um crescimento de 7,7% nas vendas internas em 2013, estimuladas por diversas medidas governamentais. O Instituto prevê um consumo aparente de aço de 26,4 milhões de toneladas em 2013, uma alta de 4,3% em relação a 2012.

Automotivo

Segundo a ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), a produção de veículos atingiu 828 mil unidades no 1T13, um crescimento de 12% em relação ao 1T12. As vendas, por sua vez, totalizaram 830 mil veículos no 1T13, uma alta de 1,5% em relação ao mesmo período de 2012.

Em abril, o governo optou por prorrogar a redução do IPI até o final de 2013, visando incentivar o consumo. Desse modo, a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (FENABRAVE) prevê, para 2013, uma alta de 3,0% nas vendas de automóveis e comerciais leves, enquanto a ANFAVEA estima um crescimento entre 3,5% e 4,5%.

Construção Civil

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT), as vendas de materiais de construção apresentaram crescimento de 1,7% no 1T13 frente ao mesmo período de 2012.

Para 2013, a ABRAMAT prevê uma alta de 4,5% nas vendas em relação ao ano anterior, sustentada pela política de estímulo ao consumo das famílias, manutenção dos níveis de emprego e renda e aumento nos investimentos em infraestrutura.

Linha Branca

As vendas de eletrodomésticos da linha branca tiveram aumento médio de 22,6% entre dezembro/12 e fevereiro/13, na comparação com mesmo período do ano anterior, beneficiadas pela redução do IPI. O governo estuda prorrogar a redução até junho/13, com o objetivo de manter a atividade do setor.

Para 2013, a Eletros (Associação Nacional de Fabricantes de Produtos Eletrônicos) espera uma alta de 9% nas vendas de eletrodomésticos.

Distribuição

De acordo com o INDA (Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço), as vendas de aços planos pela distribuição no mercado interno atingiram 1,0 milhão de toneladas no primeiro trimestre do ano, uma queda de 5% frente ao 4T12 e de 3% em relação ao 1T12.

As compras pela rede associada somaram 1,1 milhão de toneladas no 1T13, estáveis em relação ao 4T12 e ao 1T12. Os estoques no final de março, de cerca de 1,0 milhão de toneladas, cresceram 3% em relação a fevereiro, com um giro de 2,8 meses de vendas.

Para 2013, o INDA espera crescimento entre 5% e 6% nas vendas de aços planos pelos distribuidores.

Volume de Vendas

No 1T13, o volume total de aço vendido pela Companhia foi de 1,6 milhão de toneladas, 3% superior ao volume comercializado no 4T12 e recorde para um 1º trimestre. Das vendas totais, 77% foram comercializadas no mercado interno, 21% por meio das subsidiárias no exterior e 2% exportadas.

Volume de Vendas - Mercado Interno

O volume de aço comercializado no mercado interno atingiu 1,2 milhão de toneladas no 1T13, sendo 2% superior ao volume vendido no 4T12.

Volume de Vendas - Mercado Externo

As vendas de aço no mercado externo totalizaram 362 mil toneladas no 1T13, 6% superiores àquelas do 4T12. Desse total, as vendas por meio das subsidiárias no exterior atingiram 327 mil toneladas, sendo 189 mil toneladas comercializadas pela SWT. As exportações diretas, por sua vez, atingiram 35 mil toneladas.

Preços

A receita líquida média por tonelada no 1T13 foi de R\$1.867, 1% acima dos R\$1.849 praticados no 4T12.

Receita Líquida

No 1T13, a receita líquida do segmento de siderurgia atingiu R\$2.947 milhões, um crescimento de 4% em relação ao 4T12, basicamente pelo maior volume vendido.

Custo dos Produtos Vendidos

No 1T13, o CPV do segmento de siderurgia atingiu R\$2.456 milhões, 7% superior ao registrado no 4T12, devido ao maior volume vendido e à utilização de placas compradas de terceiros.

EBITDA Ajustado

No 1T13, o EBITDA ajustado do segmento de siderurgia atingiu R\$528 milhões, 6% inferior ao registrado no 4T12, basicamente pelos fatores descritos acima, enquanto a margem EBITDA ajustada chegou a 18%.

Produção

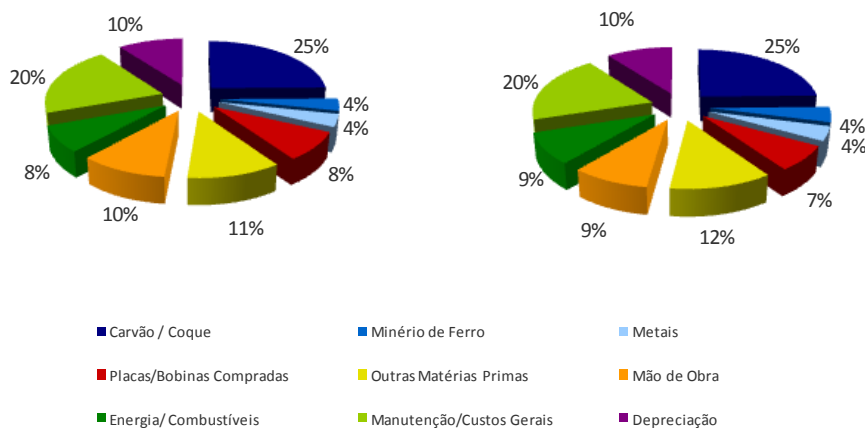
No 1T13, a produção de aço bruto na UPV totalizou 1,0 milhão de toneladas, a compra de placas de terceiros somou 118 mil toneladas, enquanto a produção de laminados atingiu 1,1 milhão de toneladas.

Produção (em mil toneladas)	1T13	4T12	1T12	Variação	
				1T13 x 4T12	1T13 x 1T12
Aço Bruto (UPV)	1.047	1.143	1.200	-8%	-13%
Placas de Terceiros	118	137	0	-14%	
Total Aço Bruto	1.165	1.280	1.200	-9%	-3%
Total Laminados	1.089	1.257	1.114	-13%	-2%

Custo de Produção (Controladora)

No 1T13, o custo total de produção siderúrgica na UPV atingiu R\$1.671 milhões, uma redução de R\$47 milhões, em relação ao registrado no 4T12, sendo:

- **Matérias-primas:** queda de R\$21 milhões, com o menor consumo de matérias-primas, devido à menor produção de aço no período;
- **Mão-de-obra:** redução de R\$11 milhões;
- **Outros custos de fabricação:** redução de R\$9 milhões;
- **Depreciação:** redução de R\$6 milhões.

4T12
1T13


Mineração

Cenário

No 1T13 o mercado transoceânico de minério de ferro foi influenciado pela produção recorde de aço na China. A forte demanda por minério de ferro pelas siderúrgicas chinesas no início do ano, aliada à menor oferta no mercado transoceânico contribuíram para a elevação dos preços. Durante o 1T13, a média do índice Platts (Fe62% CFR China) atingiu US\$148,40/dmt, uma alta de 21% frente ao 4T12.

O prêmio de qualidade do minério de ferro oscilou entre US\$2,30 e US\$2,70/dmt para 1% de Fe contido, enquanto o frete na rota Tubarão-Qingdao registrou uma média de US\$17,81/wmt.

No 1T13 as exportações brasileiras representaram 27,5% do mercado transoceânico, totalizando 68 milhões de toneladas, uma queda de 30,3% sobre o trimestre anterior.

Vendas de Minério de Ferro

No 1T13, o volume vendido de produtos acabados de minério de ferro atingiu 4,1 milhões de toneladas, uma redução de 35% em relação ao trimestre anterior. Desse volume, 2,2 milhões de toneladas foram comercializadas pela Namisa¹. Todo o minério vendido no trimestre foi comercializado no mercado externo.

Considerando a participação de 60% da CSN na Namisa, as vendas consolidadas de minério de ferro no 1T13 totalizaram 3,3 milhões de toneladas, 43% inferiores às vendas do 4T12.

Adicionalmente, o volume de minério de ferro destinado ao consumo próprio no 1T13 foi de 1,3 milhão de toneladas.

¹ Volumes de vendas incluem 100% de participação na NAMISA.

Receita Líquida

No 1T13, a receita líquida da mineração totalizou R\$747 milhões, uma redução de 43% em relação àquela do 4T12, em função do menor volume vendido, parcialmente compensada pelos maiores preços praticados no trimestre.

Custo dos Produtos Vendidos

No 1T13, o custo dos produtos vendidos da mineração totalizou R\$454 milhões, uma redução de 41% na comparação com o 4T12, basicamente pelo menor volume vendido.

EBITDA ajustado

No 1T13, o EBITDA ajustado do segmento de mineração totalizou R\$326 milhões. Já a margem EBITDA ajustada da mineração no 1T13, de 44%, manteve-se no mesmo patamar do 4T12.

Logística

Cenário

Logística Ferroviária

Segundo a ANTF (Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários), a movimentação de cargas por meio do transporte ferroviário no Brasil totalizou 481 milhões de toneladas em 2012, um crescimento de 6 milhões de toneladas em relação a 2011. As concessionárias de ferrovias injetaram cerca de R\$4,9 bilhões em investimentos no sistema ferroviário em 2012, alta de 6,6% em relação ao montante investido em 2011.

Para os próximos três anos, a ANTF prevê crescimento de 24,7% na movimentação de cargas, equivalente a 600 milhões de toneladas, com investimentos da ordem de R\$16 bilhões.

Logística Portuária

Segundo dados da ANTAQ (Agência Nacional de Transportes Aquaviários), as instalações portuárias brasileiras movimentaram aproximadamente 904 milhões de toneladas brutas em 2012, um crescimento de 2% em relação a 2011.

A movimentação de granéis sólidos totalizou 554 milhões de toneladas em 2012, uma alta de 2% frente a 2011, enquanto a movimentação de contêineres atingiu 8,2 milhões de TEUs¹, um crescimento de 4%.

¹ TEU (Twenty-Foot Equivalent Unit) - unidade de transporte equivalente ao tamanho padrão de contêiner intermodal de 20 pés

Análise do resultado

Logística Ferroviária

No 1T13, a receita líquida da logística ferroviária totalizou R\$225 milhões, o custo dos serviços vendidos foi de R\$171 milhões e o EBITDA ajustado totalizou R\$63 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 28%.

Logística Portuária

No 1T13, a receita líquida da logística portuária totalizou R\$39 milhões, o custo dos serviços vendidos foi de R\$21 milhões e o EBITDA ajustado totalizou R\$15 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 38%.

Cimento

Cenário

Dados preliminares do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC) indicam um volume de vendas de cimento no mercado interno de 16 milhões de toneladas no 1T13, queda de 1,9% em relação ao 1T12. Nos doze meses encerrados em março de 2013, entretanto, as vendas de cimento totalizaram 68 milhões de toneladas, alta de 3,3% sobre o mesmo período anterior.

Análise do resultado

No 1T13, as vendas de cimento totalizaram 456 mil toneladas gerando uma receita líquida de R\$98 milhões. O custo dos produtos vendidos foi de R\$67 milhões enquanto o EBITDA ajustado atingiu R\$24 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 24%.

Energia

Cenário

Segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), o consumo de eletricidade na rede do sistema elétrico brasileiro cresceu 2,5% no 1T13, se comparado ao primeiro trimestre de 2012, sendo expressiva a

participação dos setores residencial e comercial, com crescimentos de 6,6% e 6,1%, respectivamente. O consumo industrial, entretanto, apresentou queda de 2,4%.

Nos doze meses encerrados em março de 2013, o consumo de eletricidade apresentou alta de 3,2% sobre o mesmo período anterior, com crescimento de 7,8% e 5,8% nos setores comercial e residencial, respectivamente e queda de 1,2% no setor industrial.

Análise do resultado

No 1T13 a receita líquida do segmento de energia totalizou R\$47 milhões, o custo dos serviços vendidos foi de R\$41 milhões e o EBITDA ajustado de R\$5 milhões, enquanto a margem EBITDA ajustada chegou a 11%.

Mercado de Capitais

As ações da CSN encerraram o 1T13 com desvalorização de 26%, enquanto a queda do Ibovespa foi de 8% no período. Na NYSE, os ADRs da Companhia apresentaram desvalorização 23%, enquanto o índice Dow Jones valorizou 11%.

A média diária de negociação com as ações da CSN no 1T13 foi de R\$59,1 milhões, 7% superior em relação à média diária de R\$55,3 milhões, negociada no 4T12. Já na NYSE, a média diária de negociação com os ADRs da Companhia atingiu US\$27,6 milhões, 24% inferior à média diária de US\$36,2 milhões, negociada no 4T12.

Rentabilidade - CSNA3 / SID / IBOVESPA / DOW JONES		
	1T13	4T12
Nº de ações	1.457.970.108	1.457.970.108
Valor de Mercado		
Cotação de Fechamento (R\$/ação)	8,76	11,86
Cotação de Fechamento (US\$/ADR)	4,48	5,81
Valor de Mercado (R\$ milhões)	12.779	17.292
Valor de Mercado (US\$ milhões)	6.532	8.464
Retorno total inclusive dividendos e JCP		
CSNA3	-26%	4%
SID	-23%	3%
Ibovespa	-8%	3%
Dow Jones	11%	-2%
Volume		
Média diária (mil ações)	5.526	4.958
Média diária (R\$ mil)	59.109	55.292
Média diária (mil ADRs)	5.175	6.746
Média diária (US\$ mil)	27.592	36.171

Fonte: Economática

Remuneração aos Acionistas

A Assembleia Geral Ordinária de 30/04/2013 ratificou a distribuição de dividendos no valor de R\$300 milhões, pagos em 07/01/2013, bem como o pagamento de Juros sobre Capital Próprio no montante de R\$560 milhões, dos quais R\$123 milhões já foram pagos no mês de abril/2013.

Webcast de Apresentação dos Resultados do 1T13

Teleconferência em Português com Tradução Simultânea para Inglês
16 de maio de 2013 - 5ª feira
15 h - horário de Brasília
14 h - horário de Nova York
Tel.: +55 (11) 3728-5971/3127-4971
Código da Teleconferência: CSN
Webcast: www.csn.com.br/ri

A CSN é uma empresa altamente integrada, com negócios em siderurgia, mineração, cimento, logística e energia. A Companhia atua em toda a cadeia produtiva do aço, desde a extração do minério de ferro, até a produção e comercialização de uma diversificada linha de produtos siderúrgicos de alto valor agregado, incluindo aços revestidos galvanizados e folhas metálicas. O sistema integrado de produção, aliado à qualidade de gestão, faz com que a CSN tenha um dos mais baixos custos de produção da siderurgia mundial. A CSN registrou receita líquida consolidada de R\$ 16,9 bilhões em 2012.

O EBITDA ajustado é a medição pela qual a Administração da Companhia avalia a performance dos segmentos e a capacidade de geração de caixa operacional, consistindo no lucro líquido, eliminando-se o resultado financeiro líquido, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização, o resultado de participação em investimentos e o resultado de outras receitas (despesas) operacionais. Apesar de ser um indicador utilizado na mensuração dos segmentos, esta não é uma medida reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil ou IFRS, não tendo uma definição padrão e podendo não ser comparável a indicadores semelhantes fornecidos por outras Companhias.

A dívida líquida apresentada é utilizada pela Companhia para medir sua situação financeira. Dívida líquida não é uma medida de desempenho financeiro, segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil, tampouco deve ser considerada isoladamente, como medida de liquidez.

Algumas das afirmações aqui contidas são perspectivas futuras que expressam ou implicam em resultados, performance ou eventos esperados. Essas perspectivas incluem resultados futuros que podem ser influenciados por resultados históricos e pelas afirmações feitas em 'Perspectivas'. Os atuais resultados, desempenho e eventos podem diferir significativamente das hipóteses e perspectivas e envolvem riscos como: condições gerais e econômicas no Brasil e outros países; níveis de taxa de juros e de câmbio, medidas protecionistas nos EUA, Brasil e outros países, mudanças em leis e regulamentos e fatores competitivos gerais (em base global, regional ou nacional).

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO
CONSOLIDADO – Legislação Societária (milhares de reais)

	1T12	4T12	1T13
Receita Líquida de Vendas	3.435.484	4.443.723	3.641.983
Mercado Interno	2.538.200	2.856.225	2.591.981
Mercado Externo	897.284	1.587.498	1.050.002
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	(2.424.308)	(3.314.887)	(2.851.577)
CPV, sem Depreciação e Exaustão	(2.178.409)	(4.081.131)	(2.570.522)
Depreciação/ Exaustão alocada ao custo	(245.899)	766.244	(281.055)
Lucro Bruto	1.011.176	1.128.836	790.406
Margem Bruta (%)	29%	25%	22%
Despesas com Vendas	(130.357)	(288.656)	(199.178)
Despesas Gerais e Administrativas	(103.117)	(100.659)	(105.477)
Depreciação e Amortização em Despesas	(5.545)	(5.759)	(6.181)
Outras Receitas (Despesas) Líquidas	(108.778)	(144.926)	(94.644)
Resultado de Equivalência Patrimonial	35.792	97.853	16.695
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	699.171	686.689	401.621
Resultado Financeiro Líquido	(638.664)	(541.580)	(527.283)
Lucro Antes do IR e CSL	60.507	145.109	(125.662)
Imposto de Renda e Contribuição Social	32.128	171.028	141.978
Lucro Líquido do Período	92.635	316.137	16.316

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO
CONTROLADORA – Legislação Societária (milhares de reais)

	1T12	4T12	1T13
Receita Líquida de Vendas	2.409.456	2.900.511	2.853.215
Mercado Interno	2.187.887	2.644.995	2.391.553
Mercado Externo	221.569	255.516	461.662
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	(1.887.154)	(2.049.827)	(2.205.276)
CPV, sem Depreciação e Exaustão	(1.672.047)	(1.818.824)	(1.979.086)
Depreciação/ Exaustão alocada ao custo	(215.107)	(231.003)	(226.190)
Lucro Bruto	522.302	850.684	647.939
Margem Bruta (%)	22%	29%	23%
Despesas com Vendas	(66.685)	(85.719)	(107.649)
Despesas Gerais e Administrativas	(75.374)	(81.951)	(74.107)
Depreciação e Amortização em Despesas	(3.496)	(3.585)	(3.640)
Outras Receitas (Despesas) Líquidas	(67.671)	(84.206)	(75.009)
Resultado de Equivalência Patrimonial	187.566	482.795	(112.473)
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	496.642	1.078.018	275.061
Resultado Financeiro Líquido	(501.229)	(695.735)	(465.239)
Lucro Antes do IR e CSL	(4.587)	382.283	(190.178)
Imposto de Renda e Contribuição Social	115.281	(50.444)	217.504
Lucro Líquido do Período	110.694	331.839	27.326

BALANÇO PATRIMONIAL
Legislação Societária – Em Milhares de Reais

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Ativo Circulante	18.120.456	19.098.586	8.005.202	8.386.446
Disponibilidades	11.332.139	11.891.821	2.568.908	2.995.757
Contas a Receber	2.514.625	2.661.417	2.169.665	2.032.431
Estoques	3.386.368	3.393.193	2.703.999	2.704.302
Outros Ativos Circulantes	887.324	1.152.155	562.630	653.956
Ativo Não Circulante	34.591.573	34.184.683	38.704.379	38.539.088
Realizável a Longo Prazo	4.234.557	3.920.971	3.987.156	3.526.732
Investimentos	10.588.232	10.839.787	22.842.004	23.356.506
Imobilizado	18.890.009	18.519.064	11.856.487	11.636.182
Intangível	878.775	904.861	18.732	19.668
TOTAL DO ATIVO	52.712.029	53.283.269	46.709.581	46.925.534
Passivo Circulante	7.039.603	6.550.899	7.151.562	5.700.760
Obrigações Sociais e Trabalhistas	191.818	184.963	127.325	130.014
Fornecedores	1.827.730	2.025.461	1.280.802	1.193.726
Obrigações Fiscais	332.130	272.766	169.594	118.365
Empréstimos e Financiamentos	2.665.999	2.169.122	3.675.018	2.621.503
Outras Obrigações	1.697.039	1.582.040	1.634.552	1.383.179
Provisões Fiscais, Previdenciárias, Trabalhistas e Cívicas	324.887	316.547	264.271	253.973
Passivo Não Circulante	37.501.229	37.724.857	31.771.779	32.607.877
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	26.784.462	27.135.582	20.593.354	21.518.489
IR e Contribuição Social Diferidos	222.893	238.241		
Outras Obrigações	9.128.736	9.009.049	9.012.459	8.927.096
Provisões Fiscais, Previdenciárias, Trabalhistas e Cívicas	386.812	371.697	347.429	344.951
Outras Provisões	978.326	970.288	1.818.537	1.817.341
Patrimônio Líquido	8.171.197	9.007.513	7.786.240	8.616.897
Capital	4.540.000	4.540.000	4.540.000	4.540.000
Reserva de Capital	30	30	30	30
Reservas de Lucros	3.130.543	3.690.543	3.130.543	3.690.543
Lucros Acumulados	27.326		27.326	
Outros Resultados Abrangentes	88.341	386.324	88.341	386.324
Participação Acionistas Não Controladores	384.957	390.616		
TOTAL PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	52.712.029	53.283.269	46.709.581	46.925.534

FLUXO DE CAIXA
CONSOLIDADO – Legislação Societária – Em Milhares de Reais

	1T13
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	(215.773)
(Prejuízo) / Lucro Líquido do Período	16.316
Variações monetárias e cambiais líquidas	(135.767)
Provisão para encargos sobre emprést. e financ.	479.972
Depreciação, exaustão e amortização	294.273
Valor residual de bens permanentes baixados	1.832
Resultado de equivalência patrimonial	(16.695)
Resultado das operações com derivativos	(5.870)
IR/CSL diferidos	(219.813)
Provisões	61.813
Capital de Giro	(691.834)
Contas a Receber	101.032
Estoques	(114.993)
Crédito c/ Partes Relacionadas	89.316
Fornecedores	(224.050)
Impostos, Taxas e Contribuições	(56.398)
Juros	(512.365)
Depósitos Judiciais	7.624
Outros	18.000
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos	(233.055)
Operações Derivativas	207.417
Aquisição de Controladas	-
Investimentos	-
Imobilizado/Intangível	(440.472)
Caixa oriundo da aquisição de controladas	-
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento	(49.453)
Captações	349.329
Amortizações	(104.264)
Pagamento principal - aquisição controladas	-
Dividendos / JCP	(299.942)
Integralização de Capital - Não Controladores	5.424
Varição Cambial s/ Caixa e Equivalentes	(61.401)
Fluxo de Caixa Livre	(559.682)

VOLUMES DE VENDAS E RECEITA LÍQUIDA UNITÁRIA (SIDERURGIA)
DADOS CONSOLIDADOS
VOLUME DE VENDAS (mil ton)

	1T12	4T12	1T13
MERCADO INTERNO	1.035	1.163	1.188
Placas	-	2	5
Laminados a Quente	492	554	552
Laminados a Frio	193	199	211
Zincados	250	286	303
Folhas Metálicas	100	122	117
MERCADO EXTERNO	287	342	362
Placas	-	-	-
Laminados a Quente	8	2	12
Laminados a Frio	11	14	16
Zincados	110	103	115
Folhas Metálicas	23	35	30
Perfis Metálicos	135	188	189
MERCADO TOTAL	1.322	1.506	1.550
Placas	-	2	5
Laminados a Quente	500	556	563
Laminados a Frio	204	213	228
Zincados	360	390	418
Folhas Metálicas	123	157	147
Perfis Metálicos	135	188	189

CONTROLADORA
VOLUME DE VENDAS (mil ton)

	1T12	4T12	1T13
MERCADO INTERNO	1.056	1.176	1.203
Placa	-	2	5
Laminados a Quente	505	565	559
Laminados a Frio	197	203	209
Zincados	256	284	308
Folhas Metálicas	99	123	122
MERCADO EXTERNO	27	38	35
Placas	-	-	-
Laminados a Quente	-	1	-
Laminados a Frio	-	-	-
Zincados	4	2	4
Folhas Metálicas	23	35	30
MERCADO TOTAL	1.084	1.214	1.238
Placas	-	2	5
Laminados a Quente	505	565	559
Laminados a Frio	197	203	209
Zincados	260	286	312
Folhas Metálicas	122	158	152

RECEITA LÍQUIDA UNITÁRIA CONSOLIDADA (R\$/ton)

	1T12	4T12	1T13
MERCADO TOTAL	1.806	1.849	1.867